



O OLHAR QUE FALA: LER O MUNDO E A ARTE NA PERSPECTIVA DAS CRIANÇAS

SANTOS, Simone Pereira dos¹; MEIRA, Mirela Ribeiro²

¹Programa de Pós-Graduação em Educação – Educação Infantil, Faculdade de Educação, UFPEL
Rua Coronel Alberto Rosa, nº 154, Centro, Pelotas, RS. **E-mail:** simonegauchapel21@yahoo.com.br

²Mirela Ribeiro Meira- NUTREE/ Faculdade de Educação, UFPEL. Orientadora

Rua Coronel Alberto Rosa, nº 154, Centro, Pelotas, RS. . **E-mail:** mirelameira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como tema o olhar da criança sobre a Arte, a partir do olhar da pesquisadora que trabalha numa instituição de Educação Infantil. Nascido do desejo de contribuir para seu aperfeiçoamento profissional, amplia-se à possibilidade de melhorar sua prática pedagógica a partir da investigação de concepções infantis sobre Arte, de como as crianças a compreendem, percebem e sentem. Levando-se em conta que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação básica, é neste momento, nesta etapa de sua vida, que a criança começa a construir seus conceitos, sua visão de mundo. Pretende-se levantar se o ensino da arte na Educação Infantil permitiria, desde cedo, o contato e a compreensão dos diferentes códigos de linguagem, principalmente aqueles da Linguagem Gráfico-Plástica. A criança alfabetiza-se visualmente antes de saber ler ou escrever, ou seja, a alfabetização da escrita acontecerá mais tarde, após a alfabetização visual. É importante, portanto, que o contato da criança com a arte seja o maior possível, uma vez que ela possibilita uma abertura maior ao mundo, o enriquecimento dos sentidos e conseqüentemente o aumento da qualidade de suas leituras, visuais ou não. Os conceitos adquiridos nessa fase facilitarão toda a sua trajetória posterior.

Um dos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (RCN, 1998) da Educação Infantil é desenvolver nas crianças suas capacidades de ordem estética, a produção artística e a apreciação desta produção, oriunda de diferentes culturas, contribuindo, assim, para sua formação pessoal, social e conhecimento do mundo.

O objetivo desse estudo passa por compreender as relações da criança com seu entorno através da arte, ou que olhares a mesma possibilita a partir da compreensão infantil, respeitando seu ponto de vista. Conforme lembra Richter (2004), isso pressupõe “aceitar questionamentos e reconhecer equívocos!”, e também compreender que “corrigir não significa humilhar mas ratificar”. Porque acredita-se que, cada vez, mais a criança seja um “sujeito ativo e capaz”, embora

leve-se pouco em conta “seu pensamento imagético, metafórico”. Ou seja, “seu poder de imaginar que vai muito além das palavras, ao alcançar outros sentidos e significados não verbalizáveis de sua experiência”. Outro dos objetivos é a criação de estratégias para incentivar, instigar e captar o olhar das crianças sobre a arte, levando-os a pensar sobre a Arte e a vida, ampliando e enriquecendo seus olhares.

Por essas colocações, essa pesquisa visa investigar as leituras de mundo das crianças em suas relações com a arte em uma turma de Educação Infantil de uma escola pública da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. A pergunta principal que norteia a pesquisa é: Que interesse e relações à arte desperta nas crianças e como elas as expressam em suas formas de expressão?

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como uma investigação empírica de cunho qualitativo. Utilizar-se-á de um trabalho de campo para levantamento das Histórias de Vida de 15 crianças de uma turma de Pré de uma escola de educação infantil pública de periferia. Como instrumentos, serão utilizadas entrevistas semi-estruturadas, depoimentos, as expressões infantis produzidas em Oficinas de *Criação Coletiva construída* especialmente para esse fim, denominadas de “Momentos de Arte” e os relatos dos questionamentos coletados em *Rodinhas de conversa sobre Arte*. As atividades práticas previstas são Leitura de Imagens, contato com as poéticas visuais (fotografia, desenho, pintura, escultura), atividades dramáticas musicais, que possibilitem compreender como elas pensam a arte e o mundo. Será realizado o registro escrito dos questionamentos e observações. Algumas questões preliminares a serem levantadas são o que as crianças pensam sobre a escola, do que gostam e não gostam nela, as atividades que preferem o que pensam a respeito das artes, das aulas de arte, das formas expressivas da mesma, dos artistas, das atividades dramáticas. Outras questões surgirão a partir do ambiente da pesquisa, a partir das práticas das crianças.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido a imprevistos na escola e período de férias, até o momento foi realizado apenas um encontro com as crianças para saber se elas gostariam de participar da pesquisa. Aceitaram com entusiasmo e demonstraram curiosidade nas atividades à serem realizadas. A análise dos dados dar-se-á ao longo da pesquisa, onde serão fundamentadas teoricamente a partir de teóricos da área da Arte-Educação e Educação, além de levantados outros pontos como as reflexões dos pequenos, do professor/pesquisador e a contribuição da pesquisa para o trabalho docente.

4. CONCLUSÕES

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96), (1996) no art. 26^o, dispõe que “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN,1997) dão à área de arte grande abrangência, propondo quatro modalidades artísticas: (artes visuais- com maior amplitude que artes plásticas, englobando artes gráficas, vídeo, cinema,

fotografia e as novas tecnologias; Música; Teatro; Dança). Todavia, ainda verifica-se, conforme Richter (2004) que, no cotidiano de muitas escolas brasileiras “um predomínio quase absoluto da palavra, seja oral ou escrita, tanto na educação infantil como no ensino fundamental, em detrimento de uma ação educativa que também leve em conta a surpresa das imagens que podem ser extraídas e produzidas da e na materialidade que o mundo oferece”. Todavia, ressalta a autora, “Não é só o ver”. Não é só falar. Não é só fazer. É imaginar e fazer para complexificar o ver e o falar não apenas do vivido, mas principalmente do que pode ser vivido”. Isso implica num “ato poético que entrelaça de modo lúdico corpo, imagem e palavra, instaurando acontecimentos que permitem abarcar outros modos de viver o já conhecido” .

As escolhas que realizamos na atualidade estão intimamente ligadas às situações que ocorreram em nossa infância e como professores lidamos com infâncias o tempo todo. Por isso, revirando meu “baú de memórias”, deparei-me com lembranças sobre as aulas de arte que tive que não foram muito significantes. Nelas estavam presentes atividades de desenho, pintura, recorte, colagem, e uma apresentação teatral onde participou toda escola. Na adolescência, a lacuna foi ainda maior, apenas desenhos livres sem nenhum conteúdo específico. Apesar dessas experiências, fiz o Curso de Artes Visuais, por crer que o ensino de arte não poderia ser somente desenhos livres. Afinal, onde ficavam os artistas? E as obras? E tantas outras coisas que são artes? Essas, só compreendi e entendi porque estive na academia.

Um dos motivos que levou à consecução dessa pesquisa foi ter constatado, ao voltar à escola em que estudei há vinte anos atrás, por ocasião do Estágio Supervisionado do Curso de Artes Visuais, que o ensino de arte continuava o mesmo: os alunos, no primeiro ano do Ensino Médio não sabiam o que é Artes, não tinham qualquer acesso às imagens dos artistas, não conhecem a história das Artes. Não são, sequer, levados a pensar ou a questionar o assunto.

É importante entender que há um campo conceitual de arte, uma compreensão sobre arte. Estamos todos cercados, a todo o momento, por imagens que transmitem mensagens, por sentimentos, emoções, valores que são atribuídos a eventos, a relações interpessoais, Isso também é arte.

A partir dessas considerações, foi percebido o quanto poderia ser diferente se os alunos tivessem um primeiro contato com a arte desde a Educação Infantil. Talvez assim ficasse mais fácil a compreensão, o pensar em arte e sobre arte, e até falar sobre o assunto, no Ensino Médio.

Na Educação Infantil, lidamos com imagens, culturas diferentes, com a brincadeira (o faz-de-conta). As crianças representam o tempo todo, cantam o tempo todo, desenharam a toda hora, e, tanto na escrita, através de seus desenhos, quanto na representação teatral ou brincadeiras, estão conhecendo, apropriando-se do mundo através da arte. Representam a todo o momento sua visão de mundo, dizem de como o sentem, falam do que gostam e do que as faz sofrer. Por essa razão, é tão importante ouvi-las. Segundo Meira (2009), “as abordagens artísticas integram a vida e os saberes, operam conjuntamente com materialidades substanciais, simbólicas, ambientais, virtuais”, e, dessa forma “proporcionam trocas intersubjetivas que modificam o mundo ao tocá-lo, senti-lo, ao interagir com ele”. Sua importância na escola se dá, pois “intervenções, como tocar, olhar, manipular, selecionar, construir, reconstruir, dar forma, cor, textura, movimento, implica em lidar com tensões não só da forma, mas da subjetividade”. Ainda a condição da Arte faz “cada gesto ser portador de uma carga simbólica que aponta, como um de seus primeiros

conteúdos, o fazer vivencial, sensibilizador, explorativo e estruturador, forma de repor o agir interativo do humano em seu corpo e entorno para desenvolver formas de abordagem material”. Em suma, fazer arte permite “atuações insólitas, abertas à invenção e ao jogo com o acaso”, “a transformação de uma coisa em outra, seu desafio é não só ético em relação ao viver, mas político, de autonomia compreensiva, socialização de formas de ação, mas também jogo, festa, símbolo, experiência contemplativa, contato com o sagrado e a desrazão”.

A partir disso, até o momento, além do comprometimento em captar/registrar o olhar da criança sobre a arte, levando em consideração seu ponto de vista, é o desafio de proporcionar vivências e experiências no campo da Arte que possam contribuir para uma maior sensibilização e conhecimento das crianças sobre a arte e sobre a vida, podendo contribuir também para, além de um aprimoramento do trabalho docente pessoal, subsidiar outros docentes, através da socialização das experiências.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUARTE - Jr. J. F. **O sentido dos sentidos**. Curitiba: Criar Edições Ltda. 2001.
- MEIRA, M.R. **Educação Estética e Letramento Sensível na formação docente**. FaE/UFPel. In: 17º COLE. **Anais**. Campinas, Unicamp, 2009
- MEIRA, M. R. **Metamorfoses Pedagógicas do Sensível e suas possibilidades em Oficinas de Criação Coletiva**. 2007. 148f. Tese. (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- RICHTER, S. **Criança e Pintura: ação e paixão de conhecer**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- ROSSI, M. H. **Imagens que Falam**. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- SILVA, Â. C. da. **Escola com Arte: multi caminhos para transformação**. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- Referencial curricular nacional para a educação infantil/**Ministério da Educação do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. ___Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.:il. Volume1: Introdução; volume2: Formação pessoal e social; volume3: Conhecimento do mundo.